



Louvai ao Senhor.
—Salmo 106:1

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE NOVEMBRO DE 1980

Você reconhece a expressão? Ela continua sendo usada por milhares de pessoas que recebem um favor ou dádiva especial... e não sabem como pôr em palavras seu reconhecimento por tal benefício.

É certo que aumenta hoje o recurso proporcionado por cartões de agradecimento onde já vêm impressas, em estilo florido, palavras de apreço. Notemos, porém, que raras vezes condizem com as circunstâncias e os favores recebidos. São impessoais como a máquina que imprimiu 50.000 cópias de cada modelo.

Mas teremos sempre de usar palavras, como veículo inescapável para exprimir gratidão? Nada mais frio e seco que um "Obrigado!" mecânico, meramente ditado pelos convênios sociais.

Talvez seja até bom que nem sempre *tenhamos palavras* para agradecer. Seremos, então, impelidos a buscar outros meios de concretizar a nossa gratidão.

Uma das expressões mais tocantes de agradecimento registadas na Bíblia, foi a do ex-leproso que procurou Jesus após a cura que d'Ele recebeu. Que palavras disse? Não sabemos; por certo, nenhuma das convencionais. A Bíblia diz que voltou, "caiu aos Seus pés, com o rosto em terra, dando-Lhe graças" (Lucas 17:16).

A sogra de Pedro ardia em febre quando Jesus a curou. Levantou-se logo do que poderia ter sido um leito de morte. Iria fazer um discurso? Não. Pôs o avental "e servia-os" (Mateus 8:14).

Madalena não deixou um poema ou parágrafo inflamado de agradecimento para o Cristo que a libertara de sete demónios. Disse-nos, porém, um mundo de coisas quando madrugou, foi ao sepulcro, chorou de saudade, correu de júbilo e anunciou quase sem fôlego: "Vi o Senhor!" (João 20:11-18).

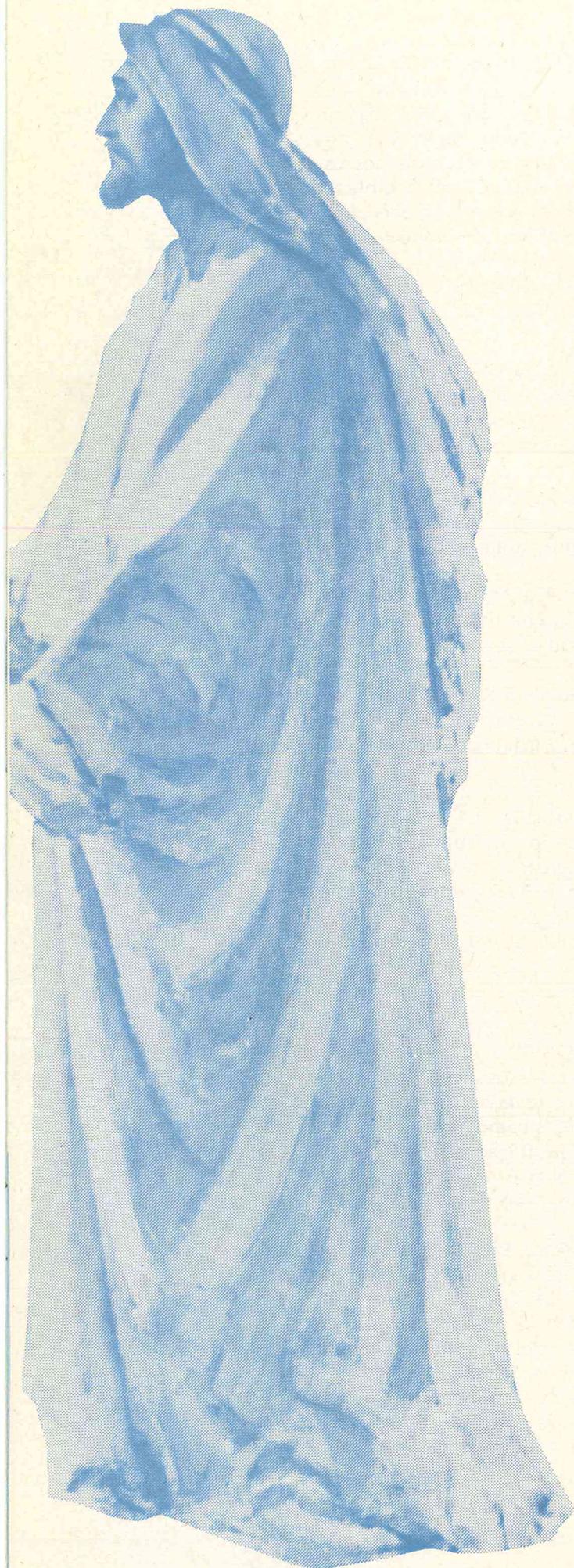
Sempre que nos faltarem palavras para agradecer, tentemos a alternativa dinâmica: façamos alguma coisa prática para exprimir o nosso reconhecimento. □

"não tenho palavras..."

—Jorge de Barros



Providence Lithography



—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

GRATIDÃO E MISSÕES

Nesta época do ano, o verão do hemisfério norte já terminou. As colheitas foram feitas e a terra aguarda a chuva e a neve do inverno. A natureza mudou as cores vivas do verão para o ambiente sombrio do inverno. Do outro lado do mundo, a natureza reagiu de forma oposta.

Na América do Norte, com o tempo das colheitas vem a celebração dum dia especial de acção de graças.

Vários países têm dias semelhantes para demonstrarem gratidão pelas bênçãos recebidas. Em todas as nações cristãs há oportunidade de agradecer a Deus as Suas dádivas providenciais.

Naturalmente, o dia de acção de graças é diferente nos diversos países da nossa igreja internacional. No entanto, o espírito de gratidão, traduzido numa oferta missionária para o Evangelismo Mundial, vigora em todos os campos nazarenos. Esta oferta tornou-se tradicional na nossa amada Sião à volta do mundo; e tem um papel financeiro preponderante no programa missionário mundial.

Haverá maneira mais adequada de mostrar gratidão a Deus, do que compartilhar as bênçãos recebidas através da oferta de gratidão para que outros conheçam Jesus Cristo?

Com a rápida expansão de correntes ateístas e o estabelecimento de governos hostis ao Cristianismo, urge pregar o Evangelho a todos os povos antes que as portas se fechem.

Também é urgente preparar as igrejas já estabelecidas para enfrentarem as dificuldades inerentes à continuação do seu ministério na ausência dos missionários. Procuremos ajudar os líderes nacionais que promovem o avanço do Reino de Deus nos seus respectivos países.

Sejamos gratos por tudo que Deus tem feito por nós. Demos com amor a nossa oferta de gratidão para que a mensagem do Evangelho penetre neste mundo destróçado e pecador. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX

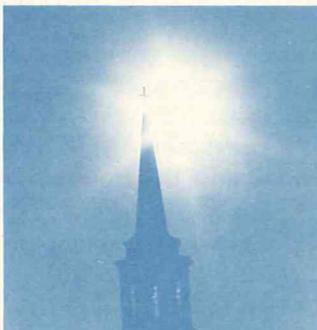
Número 22

15 de Novembro de 1980

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por Richard Parker



1980-85

Certas passagens da Bíblia exortam o cristão a ser santo e perfeito como é Deus. Aparentemente esse ideal é impossível, pois ninguém consegue chegar à santidade e à perfeição de Deus. No entanto, o conceito esclarece-se quando compreendemos os vários níveis de perfeição. As exortações bíblicas explicam-se: "Como o Senhor é Santo no Seu campo de acção, sede vós também santos no vosso" (I Pedro 1:15-16). "Sede vós perfeitos no vosso nível ou campo de acção, como é perfeito o vosso Pai no Seu nível celestial" (Mateus 5:48).

Níveis de perfeição:

1. *Perfeição absoluta.* Esta espécie de perfeição pertence unicamente a Deus. A Sua perfeição é inerente à Sua natureza e à Sua essência. A perfeição absoluta de Deus é tão eterna como a Sua Pessoa.

2. *Perfeição angélica.* Esta perfeição refere-se aos anjos como seres celestes. Foram criados perfeitos sob o poder de Deus e conservaram-se nesse estado desde o princípio.

3. *Perfeição original.* Era a de Adão e Eva antes do pecado que os afastara da comunhão com Deus. Todos os seres criados agiam em conformidade com a vontade divina.

4. *Perfeição futura.* A alma e o corpo glorificados desfrutarão desta perfeição. Depois da ressurreição final, a nova existência será totalmente espiritualizada.

5. *Perfeição humana ou cristã.* Esta perfeição deriva de Deus e é concedida aos crentes por graça do Espírito Santo. Como Paulo explicou, este tesouro é guardado em vasos de barro, frágeis. A perfeição humana existe apesar de faltas, enganos e fraquezas físicas.

Sob as restrições da fragilidade humana, a perfeição cristã jamais se elevará a níveis superiores. Com ela ainda continuamos sujeitos a erros e fracassos comuns a todos os homens.

Sejamos santos no nosso nível

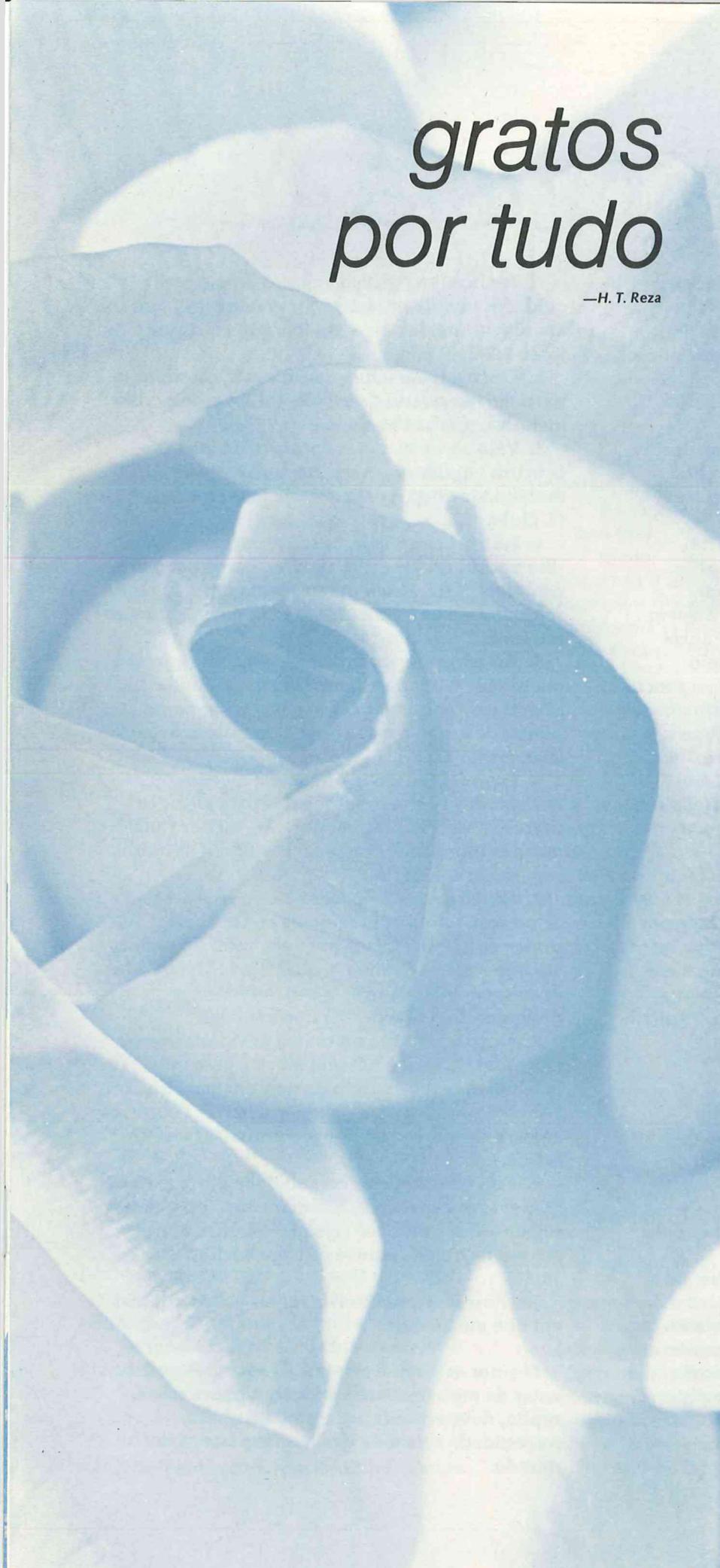
O reconhecimento dos diversos níveis de perfeição conduz à seguinte conclusão: "Assim como Deus é Santo no Seu nível, sejamos nós no nosso, finito e limitado". A nossa perfeição não consiste na forma, mas nos motivos. Não é uma perfeição de prática, mas de propósito. Não de vida, mas de amor.

O Senhor bem sabe quando e porque actuamos. Se andarmos na luz que Ele nos deu e O servirmos de acordo com as nossas aptidões, Deus nos receberá na Sua presença. Esta é a perfeição ao nosso nível. Ainda continuamos sujeitos a erros e falhas, mas pela graça de Deus isentos de mácula.

O nosso jugo será suave se reconhecermos na vida cristã os diversos níveis de perfeição. Somos responsáveis pela perfeição a nosso nível humano, limitado e finito. □

cinco níveis de perfeição

—Mendell Taylor



gratos por tudo

—H. T. Reza

Alguém disse que Deus possui duas moradas: uma no céu e outra no coração agradecido. Mas muitas pessoas conformam-se com que viva no céu, pois na sua alma não há lugar para o Senhor.

Esta manhã escutei a oração dum menino de onze anos. "Dá-me isto, abençoa aquele, cuida de fulano, concede-me tal coisa..." A sua oração parecia uma lista de pedidos para o Pai Natal. Carecia de louvor, agradecimento, votos de serviço e de fidelidade.

As orações de certas pessoas assemelham-se à desse menino: não têm rumo fixo nem direcção. Esquecem-se que as bênçãos individuais— a liberdade, a integridade e o auxílio, merecem agradecimento contínuo durante a vida.

Mas, da mesma forma que é impossível tirar água dum poço vazio ou apanhar fruta de árvore seca, também o será encontrar agradecimento numa pessoa entregue ao pecado. A gratidão brota do coração humilde. A alma egoísta não agradece. Precisa sempre, pede cada vez mais, é insaciável. Daí a ideia de que todo o mundo lhe deve. Por isso encontramos facilmente adeptos da filosofia do "dá-me". Quanto mais recebem, mais querem e menos agradecem. Sentem desgosto quando não têm o que pensam necessitar.

O apóstolo Paulo aconselhou os tessalonicenses a serem gratos a Deus por tudo. A reforçar este espírito, afirmou que ele aprendera a contentar-se com o que tinha. A alegria é, regra geral, a satisfação e o agradecimento da alma.

A gratidão pressupõe dádiva, consagração e respeito. Em Romanos 12:1, Paulo diz: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional".

Cultivemos o agradecimento da alma no jardim da personalidade. A fragrância das suas flores e a substância dos seus frutos proverão força e firmeza de carácter. O coração converter-se-á em morada de Deus.

□

A Crítica Cristã

—Frank G. Carver

Como pode uma pessoa cheia do Espírito Santo criticar opiniões e atitudes do próximo? Será lícito fazê-lo?

Num artigo sobre o tema, Tomás Dubay diz que a crítica cristã é mais rara do que se pensa.

Como diferenciar, então, esta das outras? Existirá, realmente, uma crítica cristã?

De acordo com a Bíblia, apenas existe uma forma do cristão criticar: em amor. "Vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecésseis, mas para que conhecesseis o amor que abundantemente vos tenho" (II Coríntios 2:4). Foi este o propósito da carta de Paulo aos coríntios. A crítica cristã deve ser feita por e com amor.

Origina-se no amor. Deus ama a pessoa a quem eu pretendo criticar. Devo amá-la, à imitação de Jesus Cristo (João 13:14). Parece um princípio simples, óbvio e claro. No entanto, quando o procuramos pôr em prática, complica-se.

Ao comentar defeitos alheios prejudico-me a mim mesmo. Nego o amor que devo ao próximo e fomento sentimentos de amargura e possível vingança. Se amo verdadeiramente, só o farei por e com amor. De outra forma a minha crítica não será cristã.

Embora se diga, por vezes, que o amor é cego; muitas coisas "só o amor as pode ver". Eu conheço melhor as qualidades e defeitos de quem amo. O ressentimento encobre o que o amor esclarece. Só o verdadeiro amor ao próximo me permitirá ver o que ele é. Se não o amo, a minha crítica será injusta. Não serei crítico cristão. "Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor" (I João 4:8).

Perante a situação da igreja de Corinto, o apóstolo Paulo recomendou: "Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor" (II Coríntios 2:8). A crítica cristã será movida pelo amor e buscará solução em boa harmonia.

Nos encontros políticos fala-se em vitórias e derrotas, porque não se conhece o discernimento do Espírito Santo. Mas as divergências na comunidade cristã não são batalhas a ganhar ou a perder.

Como crente dirigido pelo Espírito (Romanos 8:9, 14), devo procurar a vontade de Deus e não a minha; ser tão crítico de mim mesmo como do meu irmão; lutar não para conquistar, mas para obter reconciliação e mútua compreensão.

Antes de criticar, o cristão procure examinar-se e formular certas perguntas:

1. Tenho algo positivo a dizer? Investiguei cuidadosamente os factos? "Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a recta justiça" (João 7:24).

2. Ouço apenas o que quero ouvir, mostrando parcialidade no uso da evidência? "A crítica cristã é inclusiva, total; selecciona tudo" (T. Dubay).

3. Vejo só o mal e passo por alto o bem? Ou procuro equilibrar o negativo com o positivo? "A moralidade cristã é uma revolução inesperada" (T. Dubay).

4. Falo primeiro com a pessoa em causa, dando-lhe oportunidade de se explicar, confessar o erro e mudar? "Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste teu irmão" (Mateus 18:15).

5. Ao advertir meu irmão faço-o com carinho e mansidão? A língua áspera não cura as feridas, infecta-as. "Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde" (Provérbios 12:18).

6. Expresso-me com arrogância ou com humildade? Tenho bases seguras para julgar os outros? "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo" (Filipenses 2:3).

7. Olho só para as acções exteriores e desprezo a disposição interior? O reino da consciência pertence a Deus. "Nada julgueis, antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações" (I Coríntios 4:4).

8. Nego o respeito e a estima devidos à pessoa criticada? "Que é o homem mortal, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste" (Salmo 8:4, 5).

9. Falo com amor da comunidade em que vivo? "Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou" (Lucas 10:16).

10. Posso provas convincentes e algo positivo em que me basear?

O amor exige que responda a estas perguntas antes de me aventurar a criticar. A crítica cristã, repito, deve ser feita por e com amor. É a necessidade actual da igreja e a esperança do mundo. □

O Evangelho

do Espírito Santo

A importância actual que se dá ao crescimento da igreja é oportuna. O tempo passa tão depressa que o devemos aproveitar com diligência na obra do Senhor.

O livro de Actos aponta as razões principais do crescimento extraordinário da Igreja Primitiva. Os apóstolos e diáconos basearam-se, sobretudo, em quatro recursos.

O poder do Espírito Santo. Depois da descida do Espírito Santo, Pedro pregou com poder. Nesse dia memorável o número de crentes passou de 120 para 3 120. Houve um aumento de 2 500 por cento.

Embora hoje não seja fácil contar com tal crescimento, façamos a pergunta: Estaremos nós, na tarefa de evangelização, a aproveitar a mesma fonte de energia?

O poder da oração. Pouco depois do Pentecostes, Pedro e João entraram no templo "à hora da oração" (Actos 3:1). Este costume devocional deu ensejo ao milagre ocorrido à porta do templo. A cura do coxo levou muitas pessoas à conversão. O acontecimento mostrou não só o poder da oração, mas também vincou o terceiro recurso: os *milagres*. O quarto capítulo de Actos fala das multidões que creram em Cristo por causa dum milagre.

O capítulo seguinte apresenta o quarto recurso: "*sinais e prodígios*" (v. 12). Narra a história de Ananias e Safira e a intervenção do Espírito Santo contra o engano e a hipocrisia. O versículo 14 diz: "A multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais". Em seguida, menciona alguns sinais e prodígios, como a cura de Eneias, há oito anos paralisado, e a ressurreição de Tabita.

No livro dos "actos do Espírito Santo", as demonstrações divinas são seguidas de afirmações como esta: "Muitos creram no Senhor" (9:42). É fácil compreender o grande impacto que os milagres fariam no nosso tempo. Até as falsidades de impostores irresponsáveis conseguem adeptos em busca de "pães e peixes"! Os dirigentes da Igreja Primitiva usaram

meios eficazes para o crescimento efectivo do corpo de Cristo. Sofreram martírio e perseguição, mas houve consagração, perseverança e zelo. Estêvão foi o primeiro mártir. Tiago morreu sob a espada de Herodes.

A dedicação de Paulo e Barnabé levou Tiago a escrever: "Homens que já expuseram as suas vidas pelo nome do nosso Senhor Jesus Cristo" (15:26). As perseguições, os açoites e a prisão não diminuíram o seu fervor, mas como observou o sinédrio: "Eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina" (5:28). Da mesma forma se pronunciaram os inimigos de Paulo: "Estes, que têm alvoroçado o mundo" (17:6).

O meio mais usado para expandir a Igreja foi a Palavra de Deus. Ao estabelecer um grupo de diáconos, Pedro declarou: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. . . mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra" (6:2, 4). Por meio da pregação, ensino e persuasão de Paulo "grande número creu e se converteu ao Senhor. . . e, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus" (11:21; 13:44).

Quais os efeitos dos actos do Espírito Santo e do esforço dos discípulos de Jesus? Houve *unidade*: "Era um o coração e a alma da multidão dos que criam. . . todas as coisas lhes eram comuns" (4:32). *Edificação*: "As igrejas tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo" (9:31). O nome de Jesus era glorificado por suas vidas: "Muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos" (19:18).

Os pormenores destas passagens mostram como cresceu a Igreja Primitiva. Se desejamos que a nossa igreja cresça, sigamos o exemplo dos primeiros cristãos. Servimos o mesmo Deus que ama a todos por igual. Aproveitemos os mesmos recursos e utilizemo-los com a maior dedicação sob o poder do Espírito Santo. □



Harold H. Denford

A descrição do *caminho mais excelente* que se encontra em I Coríntios 13 é um quadro da experiência e da vida de inteira santificação. Paulo situa a santificação no contexto do amor. Esta passagem é conhecida pelos estudiosos da Bíblia como o capítulo do amor. William Barclay chama-a "o hino do amor". Alguns pregadores substituem a palavra "amor" por "caridade" usada em certas traduções da Bíblia.

Qualquer que seja o significado dado à santificação, o crente deve situá-la no contexto do amor. Este constitui a força motora para se alcançar e conservar a experiência. Os princípios básicos da santidade são: (1) Deus amou-nos, (2) nós amamos a Deus e (3) ao próximo. É o único caminho na experiência da santificação.

Não há lei que possa legislar santidade de coração, nem homem algum que possa praticá-la por suas próprias forças e aptidões; só é possível pelo amor. Ao amarmos a Deus sobre todas as coisas e pessoas, a santidade torna-se realidade.

O amor é a experiência mais sublime. Nos primeiros versículos do capítulo, Paulo mede o esforço do homem sob esta base. Qualquer altura que ele atinja, nada valerá, se não se firmar na estrutura do amor.

Pode o homem ser um linguista brilhante, capaz de falar as línguas dos homens e dos anjos, mas se

não tiver amor, será "como o metal que soa". Se profetizar, conhecer todos os mistérios e toda a ciência, mas não tiver amor, nada lhe valerá. Mesmo que tenha fé capaz de transportar montes e dê os bens e a própria vida, se não tiver amor, nada lhe aproveitará.

O princípio do amor reconhece que a santidade de coração não depende do mero esforço humano. É este alcance que mantém o romance na vida cristã.

Tudo o que somos e fazemos é resultado do amor ao eu, a Deus e ao próximo. A vanglória não tem lugar na vida de santidade; e na religião a simples exibição de talentos é inútil. O que importa na nossa experiência, vida e serviço não é tanto o que fazemos por Deus, mas o que Ele faz por nós.

Paulo declara que o amor é poderoso. "O amor é sofredor; é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade; não se ensoberbece; não se porta com indecência; não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade" (13:4-6).

Para alguns a santidade é incompreensível até entrar no campo do amor. Então as crises da vida convertem-se em desafios para a vitória espiritual. O influxo divino do amor é que faz a diferença na santificação; e o poder do Espírito Santo leva-nos a agir.

Jesus tinha muito a dizer acerca do sofrimento nas relações humanas. Ele prometeu o Espírito Santo pa-

o caminho mais excelente

—John W. May



Foto por Philip Gendreau, N.Y.

ra nos capacitar e purificar.

O amor santo é permanente. Nunca falha ou desfalece. A última parte do capítulo desenvolve este pensamento. O amor não é espectacular como certos dons—profecia, línguas e ciência—mas é prático na vida diária. Cresce com o desenvolvimento cristão.

Quando chegamos à maturidade espiritual e desaparecem os conceitos e atitudes de criança, o amor ajuda-nos na nova experiência. Embora não compreendamos o que nos sucede, ele mantém-nos firmes durante a luta. Temos a promessa de que, finalmente, conheceremos tudo como nós somos conhecidos.

Ao comparar a fé, a esperança e o amor, o apóstolo Paulo dá prioridade ao amor. Todavia, nem todos possuímos estas virtudes por igual. Alguns deixam enfraquecer a fé e a esperança. Precisam até certo ponto de mais fé do que a que têm. Talvez se encontrem oprimidos e com pouca esperança. Então o amor os susterá.

Medida por padrões humanos, a experiência da vida de santidade é impossível. Mas Deus não exige de nós o impossível; por isso, transforma-nos com o batismo do Espírito Santo na segunda obra da graça e subsequente vida de santidade. Apenas por meio do amor podemos viver esta experiência. Na prática, a vida de santidade torna-se "o caminho mais excelente". □

GRATIDÃO apostólica

—W. E. McCumber

A frase "dou graças a Deus" encontra-se com frequência nas cartas de Paulo. Ele viveu e trabalhou com espírito de gratidão.

Paulo agradeceu a Deus pela Igreja.

Escreveu aos romanos: "Primeiramente dou graças ao meu Deus, por Jesus Cristo, acerca de vós todos" (Romanos 1:8). Aos filipenses: "Dou graças ao meu Deus, todas as vezes que me lembro de vós" (Filipenses 1:3).

Estas eram duas igrejas fortes e estáveis. Especificamente, Paulo estava grato pela fé da igreja de Roma, a qual era conhecida "em todo o mundo". Os filipenses tinham sido seus companheiros na expansão do Evangelho, pelo que estava satisfeito.

Mas o Apóstolo ainda mostrou gratidão, mesmo quando a igreja não dava o melhor exemplo de fé e de comportamento. Em I Coríntios 1:4 diz: "Sempre dou graças ao meu Deus por vós". A igreja de Corinto procedia mal, estava dividida, sempre em contendas quanto aos dons espirituais.

A sua conduta levou Paulo a agradecer de forma negativa: "Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei" (I Coríntios 1:14).

Apesar de condições lamentáveis, reconhecia que a graça divina os tinha alcançado. O Apóstolo apreciava essa igreja.

Paulo agradeceu a Deus pelos amigos.

A um jovem ministro, escreveu: "Dou graças a Deus... sem cessar, faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia" (II Timóteo 1:3). A um leigo abastado disse algo semelhante: "Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti, nas minhas orações" (Filémon 4).

Na igreja havia membros que Paulo estimava de modo particular. Eram os seus colaboradores no meio de provações e sofrimentos. A sua fé, amor, vida e ministério enchiam o seu coração de louvor a Deus. Confiava neles, orava por eles e com eles desfrutava de companheirismo.

Paulo estava grato a Deus pelo seu trabalho.

"Dou graças ao que tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve

por fiel, pondo-me no ministério" (I Timóteo 1:12). Paulo nunca esqueceu que fora blasfemador de Cristo e perseguidor da Igreja. Mas a graça divina abundara e ele fora misericordiosamente perdoado e transformado. Além disso, fora-lhe confiada a pregação do Evangelho. Em Efésios 3:8, declara: "A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça, de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo". Para cumprir a sua tarefa estava ansioso por viajar, disposto a sofrer e pronto a morrer. Não importava aonde ou o que fazer, com tanto que ele pudesse anunciar a outros nosso Senhor Jesus Cristo.

Hoje, também eu quero ter gratidão apostólica.

Como Paulo, agradecerei a Deus pela Igreja. Não por ser ela uma sociedade perfeita—como o poderia ser comigo e com você?—mas porque é aquisição do sangue de Cristo e fruto da graça de Deus. Através da Igreja, o evangelho chegou ao meu coração, oferecendo perdão, paz e esperança. No seu companheirismo encontro fortaleza, propósito e amor.

Como Paulo, agradecerei a Deus pelos amigos. Muitos familiares e pessoas de dentro e de fora da igreja me têm ajudado: com seu amor, apoio e oração. A sua paciência, amabilidade, advertências e estímulo contribuem para que a minha vida seja útil e feliz. Eles também me têm permitido ajudá-los.

Como Paulo darei graças a Deus por meu trabalho. Quão excitante e recompensador é participar no ministério da Palavra de Deus e nos negócios da Igreja! Fazer algo que ultrapassará o tempo e servir pessoas dedicadas a Deus, é um privilégio singular que não merecemos, mas que todos podemos compartilhar.

Quando penso nisto, anseio festejar com Paulo o Dia de Acção de Graças. Vou começar agora mesmo e, depois, repetirei a celebração. Fá-lo-ei todos os dias. □

Os passageiros iam entrando e ocupavam seus lugares. Ao lado de meu pai, eu olhava pela janela aqueles que ficavam na estação. De repente o apito. O "Maria fumaça" (trem a carvão) prepara-se para partir. Outro apito mais prolongado e tudo começa a passar: as pessoas, as calçadas, as casas, as árvores e somente nós ali assentados não passávamos. Como que parados num mesmo lugar, víamos o mundo correr e desaparecer.

Falsa ilusão! Esta é a ilusão de muita gente que age como se tudo passasse e eles não.

É tão rápida a passagem do homem por este mun-

tudo passa



páginas de fogo
o espírito de santidade

Um livro dinâmico que revolucionará a sua vida.

Encomende hoje o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.



Sete capítulos absorventes:

- I. O Elemento Tempo na Salvação
- II. A Santificação do Eu
- III. A Vida Controlada pelo Espírito
- IV. A Direcção do Espírito
- V. Orando no Espírito
- VI. A Unidade do Espírito
- VII. Definição do Amor

Preço U.S. \$1.50

do, como é veloz o passar das coisas pela janela do trem. Passa a sua infância, a juventude, a maturidade, a velhice, o luto, a memória e a morte.

Como diz Isaías no capítulo 64:6—“Todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam”.

Tudo passa excepto as nossas dívidas para com o Eterno, se elas não forem debitadas na conta de Cristo! Tudo passa, mas o pecado permanece!

Só o sangue de Jesus Cristo aspergido sinceramente sobre os corações fará passar a pena, o pecado e a condenação. □

—Zilta R. C. Oliveira
Brasília, Brasil

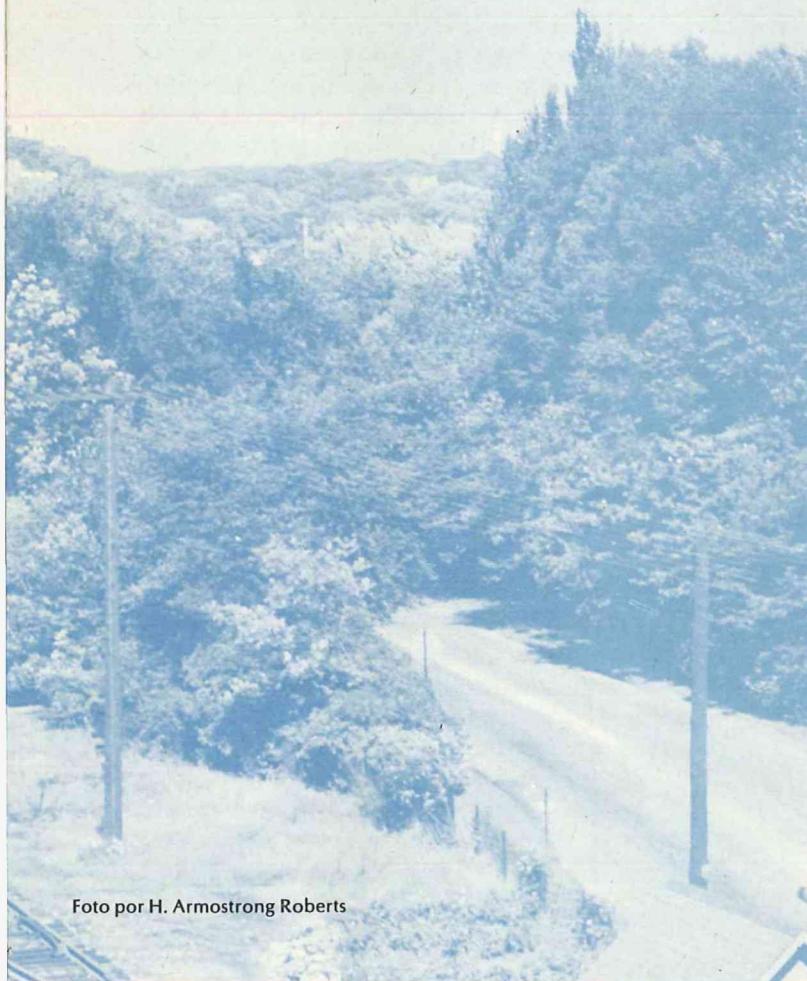


Foto por H. Armstrong Roberts

reconhecimento

A palavra gratidão vem do latim *gratitudine*: agradecimento, reconhecimento. Porém a sua raiz etimológica significa “de graça, que nada custa”.

Estamos em presença de um sentimento pelo qual apreciamos os favores que nos fazem e que desejamos de alguma forma corresponder.

O salmista Davi traduziu a sua gratidão através de poemas, cantos e música. Ele reconheceu que “o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração em geração” (Salmo 100:5).

O nosso agradecimento a Deus baseia-se:

1. Em que não merecemos os benefícios recebidos.
 2. Ele ouve e responde às nossas orações. O Senhor Jesus disse: “Pai, graças te dou, por me haveres ouvido” (João 11:41).
 3. Na angústia Ele nos conforta. O apóstolo Paulo mencionou: “Dou graças ao que me tem confortado” (I Timóteo 1:12).
 4. Nos momentos difíceis da vida, Ele está ao nosso lado para nos socorrer. “O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem” (Hebreus 13:6).
- Deus merece a nossa consagração, amor e gratidão. Em Apocalipse 7:12 lemos: “Louvor, e glória, e sabedoria, e acção de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre”. Em Efésios 5:20, Paulo diz: “Dando sempre graças por tudo ao



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

nosso Deus e Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo”.

Agradecer a Deus e aos homens é um gesto que tende a desaparecer da vida social. Aparece nos dicionários e outros livros como letra morta, sem acção nem sinceridade. As circunstâncias do ambiente em que vive o homem preocupam-no e absorvem-no de tal forma que não tem tempo para agradecer. As incertezas que o separam da comunhão com Deus, levam-no a esquecer a obrigação de dar graças em tudo e por tudo. “Em tudo dai graças” (I Tessalonicenses 5:18).

Num culto de testemunhos, um crente levantou a mão e disse: “Nestes últimos dias, Deus tem-me abençoado muito”. Todos lhe viram um lindo relógio no pulso. Alguém lhe perguntou: “Quanto custou?” Ele respondeu: “Uma simples vénia”. Compreendi que lhe fora oferecido. Então recomendei: “Irmão, dar graças a Deus e ao próximo é grande privilégio e responsabilidade”.

Agradecer pressupõe necessidade suprida e bênção obtida. Mostremos gratidão em todas as nossas atitudes. A Bíblia diz: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração. E, quanto fizerdes, por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3: 16-17). □

sejamos gratos

—António Nobre Leite

A Igreja do Nazareno em Melrose, quis que a congregação de Dorchester, E.U.A.—Emaús se ajuntasse a ela para um culto especial da Sociedade Missionária. O resultado dessa comunhão foi excelente. Duas culturas se aproximaram, no amor de Cristo, para louvar o mesmo Deus. Cantaram-se hinos em dois idiomas: inglês e português. Orações foram levantadas nessas duas línguas. Mas o Espírito era o mesmo. Sentiu-se genuína inspiração. Era real a Sua presença.

Da congregação destacava-se alguém pelas exclamações de “Aleluia!”

O culto incluía a apresentação de diapositivos coloridos, com aspectos de dois campos missionários familiares. A assistência contemplou a vegetação exuberante, o mar azul, as lindas praias, as modernas cidades e as longas estradas do gigante Brasil. Falou-se do trabalho missionário, em colaboração com pastores dedicados, na expansão do Reino de Deus nesse grande país. Cabo Verde impressionou pelas suas montanhas altaneiras, pela segura dos seus campos e pelo seu mar. Os edifícios de ambos os campos atestam a vida e a obra de denodados obreiros.

Terminado o culto, alguém se aproximou de mim com palavras de apreço. Abraçou-me e agradeceu-me pela inspiração recebida.

Quando ia perguntar-lhe se gostara dos diapositivos, reparei que esse irmão é cego.

Senti-me profundamente emocionado e pensei: Todos puderam ver e apreciar as belas paisagens brasileiras e cabo-verdianas; todos admiraram os traços arquitectónicos dos nossos templos; mas este nada viu.

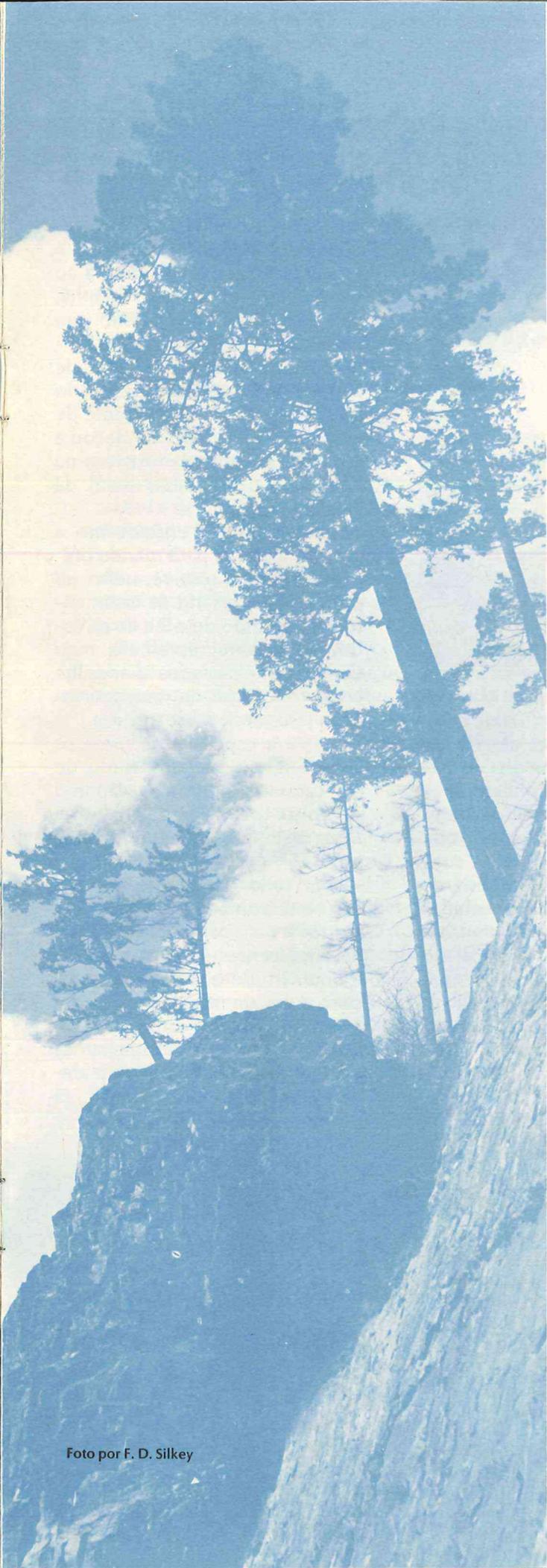
Contudo, é capaz de mostrar tamanha gratidão.

Quando formos tentados a amaldiçoar a vida, lembremo-nos dos que não vêem e crêem... e sabem ser gratos”. □



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



pensamento e agradecimento

—James D. Hamilton

Para muitas pessoas, agradecer representa apenas um dia ou tempo determinado. Para o cristão deve ser uma atitude permanente.

As palavras pensar e agradecer provêm de raiz semelhante. Não se pode pensar sem agradecer. Uma breve reflexão sobre a bondade de Deus fomenta um espírito de agradecimento.

Ao considerar o mal que me poderia ter acontecido na vida passada e não aconteceu, agradeço a Deus por isso. Quando Davi era perseguido pelo rei Saul por causa de ciúmes, disse a Jônatas: “Apenas há um passo entre mim e a morte” (I Samuel 20:3). Cada um de nós poderia dizer o mesmo. Mas Deus cuida de nós. Como se exprimira alguém, a mão bondosa e orientadora da Providência protege as nossas vidas.

Deus guardou-nos e acumulou-nos de bens. Mostremos gratidão. Tudo poderia ter sido diferente! Um poeta desconhecido desenvolveu este pensamento:

**O sol brilhava em meus olhos
E quase não podia ver,
Nem completar meu trabalho
Que precisava fazer.
Ressentido com tal brilho
Comecei-me, então, a queixar;
Quando ouvi certo ruído
De bordão de homem cego
Que ia na rua a passar.**

No tempo de abundância é fácil ter em pouca conta as bênçãos que recebemos. Pior ainda é crer que merecemos ou ganhamos por nosso esforço os bens que possuímos. A Escritura reprova dizer: “A minha força, e a fortaleza do meu braço, me adquiriu este poder” (Deuteronómio 8:17).

O apóstolo Paulo declarou: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, para convosco” (I Tessalonicenses 5:18). Quer dizer que o cristão deve ter um espírito de agradecimento. Acima de tudo agradeçamos o dom de Jesus Cristo. Digamos com Paulo: “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável” (II Coríntios 9:15).

Façamos nossa a oração do Dr. Watt, director do Novo Colégio de Edimburgo: “Senhor, dá-me sobretudo um coração agradecido”. □

Foto por F. D. Silkey



Em Tudo Dai Graças

—Florence Wedge

Num livro de Borghild Dahl encontra-se seu testemunho como-vedor de gratidão. Vítima por 50 anos de cegueira quase total, a autora recomeçou a ver após uma operação.

Era como se estivesse a entrar num mundo novo. Até lavar pratos, tarefa rotineira, se converteu para ela em fonte de júbilo. Extasiada escreveu: "Brinco com a espuma branca e macia. Meto nela as mãos e levanto pequenas bolas de sabão. Coloco-as contra a luz e, em cada uma, vejo as cores brilhantes do arco-íris em miniatura".

Lavar os pratos três vezes ao dia

e desfrutar da oportunidade de brincar com as bolinhas de sabão enchiam-na de tanta alegria que terminou o livro com esta nota de vitória: "Pai nosso que estás no céu, obrigada, muito obrigada".

Todos os momentos são adequados para um exame de consciência e para perguntar: Estamos gratos pelas bênçãos recebidas? Temos a tendência de contar as bênçãos alheias e entristecer-nos com os nossos problemas? Agradecemos a Deus com alegria coisas tão simples como as bolas de sabão? Ou estamos prontos a queixar-nos dos pratos sujos que temos de lavar?

É humano pensar que não há motivo para agradecer, especialmente quando perdemos tudo. Há coisas na vida que se evaporam com os anos, outras permanecem. Recordemos com gratidão todas as dádivas de Deus.

Li algures que uma senhora ao querer levantar-se pela manhã, não o conseguiu. Foi assim que começou a sua luta contra a artrite reumática. Depois de meses de ansiedade e angústia, descobriu no livro de Salmos nova fonte de estímulo e felicidade. Começou a sentir "gratidão pela fortaleza na doença e pelas coisas belas da vida".

Outra senhora ensinou-me a praticar a gratidão. O marido ofereceu-lhe uma rosa vermelha no primeiro aniversário de casamento. No segundo deu-lhe duas. Todos os anos acrescentava mais uma, até que passados 36 anos lhe levou três dúzias de rosas preciosas. Meses depois, ele morreu.

Agora a esposa leva todos os anos à igreja, no aniversário de seu casamento, 36 rosas. O ramo simboliza o seu agradecimento a Deus pelo passado e pelo presente.

"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, para convosco" (I Tessalonicenses 5:18). A gratidão é uma virtude que se deve praticar continuamente.

Deus nunca se cansa de criar bolas de sabão para deleitar os olhos e rosas vermelhas para alegrar o coração. □

Mostre
o seu
apreço
com este



Certificado de Reconhecimento

Concedido a _____

em agradecimento por _____

Em _____ de _____ de _____

(Assinatura)

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO

- Excelente para todos os departamentos da igreja local ou do distrito.
- Próprio para ser emoldurado.
- Impressão artística, a cores.

Bloco de 25, US\$1.75

Faça o seu pedido hoje à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

DEBATES



✓ Segundo o que tenho observado há 40 anos na Igreja do Nazareno, o "altar aberto", ou convite para toda a igreja se reunir à volta do altar em oração, prejudica os cultos evangelísticos. No meu entender é mais ritualismo do que oração.

O inimigo das almas pretende desviar-nos do propósito de ir ao altar para arrependimento. Insinua que é melhor esperar pelo "altar aberto". Estarei errado?

Creio que Satanás usa todos os meios possíveis para desencorajar as pessoas de se arrependerem e pedirem perdão. Também reconheço que qualquer método de adoração ou oração se pode tornar mecânico e ritualista. No entanto, discordo que isso aconteça irremediavelmente, pois algumas igrejas são evangelistas e têm quase sempre gente no altar em resposta ao apelo de aceitar Jesus como Salvador.

Há igrejas em que o pastor convida a ajoelharem no altar quantos desejem orar por qualquer necessidade específica. Faz o mesmo no culto de domingo de manhã durante a oração pastoral. Muitas pessoas voltam aos seus lugares com nova visão e experiência. Também convida quando termina as mensagens de evangelismo, e raramente passa um domingo sem almas no altar.

Se alguém sente arrependimento dos pecados e fome espiritual, une-se aos que já se encontram a orar no "altar aberto". Creio que o Senhor ama esse pecador e que responde imediatamente à sua oração de perdão. A gratidão que a pessoa sente pela misericórdia divina a levará a confessar Cristo como Senhor e Salvador.

Certo amigo envergonhava-se de orar publicamente ao Senhor. Decidiu fazê-lo no quarto mais isolado da casa. Encostou uma cómoda à porta para que ninguém o perturbasse. Mas quando orou, Deus respondeu e perdoou. Então ele obteve tão grande bênção que esqueceu o esconderijo e começou a louvar a Deus em alta voz.

Concordo que se preserve o fervor evangelístico nas nossas igrejas e cultos. Como dizia o Dr. Chapman: *Eu nasci no fogo e não quero morrer no fumo*. Todavia o fogo da evangelização pode atear-se de formas diferentes. É bom tudo o que ajude o nosso povo a ter comunhão com Deus para alívio de suas dores.

O "altar aberto" não deve ser necessariamente um substituto da mensagem do evangelho e do convite ao altar.

✓ Explique-me, por favor, o significado de Tiago 4:9—"Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai".

Disseram-me que não se encontra nos comentários.

Felizmente, o versículo que o preocupa encontra-se comentado.

Se você começar a ler desde o verso 4, creio que a explicação que pretende ficará clara. Tiago condena a amizade do mundo e convida ao arrependimento: "Alimpai as mãos pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações" (Tiago 4:8). No versículo seguinte, continua: "Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza". Trata-se de expressão de arrependimento. Os que se arrependerem serão "exaltados" pelo Senhor, por intermédio de Sua graça. Os orgulhosos e mundanos serão destruídos, porque Deus condena o pecado. Esta é a chave do significado de Tiago 4:9.

✓ De acordo com o Manual, o batismo é "indicação exterior da purificação interior". No entanto, parece que o Novo Testamento lhe dá maior importância (Marcos 16:16; Actos 2:38); e que diz que o batismo faz parte da salvação. Como se reconciliam estes dois pontos de vista aparentemente opostos?

O *Manual* expressa assim a nossa crença: "Cremos que o batismo cristão é um sacramento que significa a aceitação dos benefícios da expiação de Jesus Cristo e é para ser administrado aos crentes como uma declaração da sua fé em Jesus Cristo como seu Salvador e do seu pleno propósito de andar obedientemente em santidade e justiça" (Artigo XIII, 19).

Os versículos que você cita são usados muitas vezes para provar que alguém não está convertido e ainda não nasceu de novo até ao momento do batismo.

Esse ponto de vista omite as promessas referentes ao perdão e à aceitação de Deus que não mencionam o batismo: Mateus 11:28-30; Lucas 23:43; João 1:11-12; 3:16-19, 36; 5:24; 6:47; Actos 2:21; 10:43; 16:31; Romanos 5:1; 10:8-10; Gálatas 2:16; Efésios 2:8-9; I João 1:9; 5:1).

Ao considerarmos os ensinamentos do Novo Testamento, verificamos que a salvação é pela graça, por meio da fé. O batismo não precede a regeneração, mas testifica do que Deus fez (Actos 10:40-48).

Os versículos sobre o batismo entendem-se facilmente quando relacionados com a evidência exterior da graça de Deus. Mas as passagens mencionadas seriam falsas se o batismo precedesse ou acompanhasse o momento da conversão. □

SALMO 100

Celebrai com júbilo ao Senhor,
todos os moradores da terra.

Servi ao Senhor com alegria; e
apresentai-vos a Ele com canto.

Sabei que o Senhor é Deus: foi
ele, e não nós, que nos fez povo seu
e ovelhas do seu pasto.

Entrai pelas portas dele com
louvor, e em seus átrios com hinos:
louvai-o e bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom, e eterna a
sua misericórdia; e a sua verdade
estende-se de geração em geração.

